

Nutrir-se de leveza

Dos livros ao aroma que relaxa, equilibra e revitaliza

Os olhares, carregados de expectativas, ouvidos que sabem, e ao mesmo tempo, constroem e se emocionam.

Assim apreciamos a clássica obra da literatura infanto-juvenil francesa. "O menino do dedo verde", de Maurice Druon, conta uma história sobre um garoto que, com o toque de seus dedos, transforma todos os lugares por onde passa, carregando consigo a Natureza como fonte de muitas curas.

Poderíamos prosseguir demoradamente, porque muitas, realmente muitas foram as emoções que contemplaram nossas rodas de leitura. As crianças se envolveram de uma forma direta e intuitiva com a trama, tornando-se parte real da história. Houve de fato, um envolvimento, uma identificação imediata que gerou o fresco aroma das lavandas em nossas aulas.

A escola e a casa são lugares de continuidade, onde as crianças relacionam e expandem seus saberes. Esses espaços relacionais produzem resultados importantes no campo da aprendizagem, ampliando concretamente o nível interacional, a potencialidade e as competências das crianças.



Com o decorrer das aulas, nossos alunos passaram a buscar essa natureza que vibrava em nossas leituras pelo quintal da escola.

Heitor encontrou algumas mudas de lavanda na horta, onde passou a interagir intensamente com a planta.

Bruno e Sofia gostaram da ideia e disseram ser "meninos do dedo verde", deixando nossa sala ainda mais cheirosa com lindas mudas de lavandas trazidas de suas casas.

O olhar de João Pedro expande e se volta agora para o seu jardim. Contagiado pela energia, equilíbrio e tranquilidade que a lavanda trás, nosso pequeno leitor compartilhou com os amigos as lavandas encontradas no seu quintal.



Quanto aprendizado floresce para ser lido de uma outra maneira...

O viverdiar pela horta na companhia da professora Júlia para visitar as lavandas foi marcante, permeando outras linguagens, sobretudo permitiu aos alunos questionar e receber as respostas de uma especialista.

Cada menino e cada menina se aproximam das lavandas de uma maneira diferente: uns se abrigam como se os galhos os acolhessem, outros cheiram as flores e folhas, outros pegam um galho, outros distanciam para ver com perspectiva, outros, expressam sua interpretação. A inteireza, a entrega e a presença transformam toda prosa em poesia sustentando desejos e encantamentos.

Martim recolhe alguns ramos e pergunta se pode levar um pouco para casa, dizendo que fará um perfume de lavanda.



Essa experiência fértil e a exploração tátil de cuidado ao podar os ramos sensibiliza e mobiliza os alunos a germinar em outros lugares, como lembram do personagem Tistu, o replante de um novo lavandário próximo as salas de aula do pátio é o novo projeto.

